



Editorial

Patriotismo

Nestes dias, as praças e ruas das nossas vilas e cidades acenam, aqui e ali, com patriotismo: há bandeiras de Portugal por muito lado. Nos dias dos jogos, esse sentimento enche-se de vibração intensa e exuberante. Em todo o mundo, o desporto e as suas competições sublimam a rivalidade entre nações, tornando-se a oportunidade maior para a afirmação de cada uma e respectivo cultivo de identidade e pertença. Em vez de batalhas, há desafios, jogos, corridas, eliminatórias, meias-finais e finais. E, quando a modalidade mobiliza a atenção geral, as manifestações patrióticas tornam-se mais intensas. É o que se passa, no futebol, com este Mundial 2026, realizado nos Estados Unidos, México e Canadá. Acontece com todos. Postos em pausa os clubes, o festival das equipas nacionais é um festival de patriotismos. Os estádios enchem-se das cores dos diferentes países, unidos numa mesma cor emocional: a cor da alegria, do entusiasmo, da vontade de vencer, da esperança no triunfo. São momentos de revigoração da alma, de vibração com a bandeira e com o hino, de paixão identitária, de apoio e exigência aos “melhores de todos nós”.

Os vencedores, ou protagonistas de desempenhos de destaque, são recebidos como heróis, em ambiente de aplauso, festa e carinho. Tivemos, em Junho, outro grande exemplo: Fernando Pimenta, campeão dos campeões na canoagem internacional. Em Montemor-o-Velho, no K1 5000, conquistou mais uma medalha de ouro europeia: depois de remar 4.000 metros na liderança, resistiu aos ataques dos adversários, nunca quebrou, manteve o comando até à vitória. Emocionante! No dia em que, em reconhecimento pela sua brilhante carreira, lhe entregámos o diploma de Sócio Honorário da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, sentimos orgulho especial ao ver subir a bandeira nacional e, privilégio reservado ao ouro, ouvir o nosso hino. É o pico da emoção para os atletas e para o público que se sente também vencedor.

O desporto tornou-se território aberto e livre para celebrar e cultivar sentimentos nacionais de indivíduos e povos, de forma espontânea, genuína e autêntica. São manifestações que fazem bem à alma e alimentam auto-estima, confiança, sentido gregário, determinação colectiva. Não devemos desconfiar nem desdenhar da força que o desporto desperta no público através do “espírito do cachecol”. Devemos, sim, aprender e pôr em marcha o mesmo impulso em redor da afirmação internacional dos portugueses noutros domínios: ciência, empresas, arte, inovação, economia, tecnologia, música, investigação, história, literatura. É isso que nos faz grandes, mais fortes e mais ricos.



José Ribeiro e Castro
25.º Presidente da Direcção

COMEMORAÇÕES

165.º ANIVERSÁRIO DA SOCIEDADE

HISTÓRICA | A sessão solene do 847.º

aniversário do Reconhecimento da Fundação de Portugal e do 165.º aniversário da Sociedade Histórica da Independência de Portugal realizou-se no dia 26 de Maio, no Salão Nobre do Palácio da Independência e contou com a presença de diversas entidades e individualidades civis e militares, bem como a sempre apreciada presença dos nossos associados, que preencheram praticamente o espaço do evento.

A sessão foi iniciada com palavras de abertura e de boas vindas aos presentes, pelo Presidente da Direcção, Dr. José Ribeiro e Castro, seguidas de uma alocução alusiva à efeméride.



Após este momento, foi anunciado o Prémio Mares das Lusofonia, este ano atribuído ao Dr. Carlos Papifina, pelo trabalho intitulado “O mar onde nos lemos – ensaio histórico-cultural sobre o mar e a lusofonia”.

Usou da palavra o Vice Almirante Alexandre da Fonseca, presidente do júri, referindo algumas palavras alusivas ao prémio e ao premiado.



O diploma foi entregue pelo Presidente do Júri, Vice Almirante Alexandre da Fonseca, ao que se seguiram umas palavras de agradecimento pelo premiado.

De seguida foi anunciado o Prémio Aboim Sande Lemos – Identidade Portuguesa.



COMEMORAÇÕES

165.º ANIVERSÁRIO DA SOCIEDADE HISTÓRICA | cont.



O Júri presidido pelo Tenente General Alexandre Sousa Pinto, deliberou atribuir o prémio ao Eng. Armando Martins, pelo seu percurso de vida como patrono das artes, em especial pela recuperação feita no Palácio Condes da Ribeira Grande, em Lisboa e a instalação naquele local do notável Museu da Arte Contemporânea Armando Martins. Usou da palavra o Presidente do Júri, Tenente General Alexandre Sousa Pinto, com palavras alusivas ao prémio e ao premiado.

Após esta intervenção, o prémio foi entregue pelos membros do júri, Tenente General Alexandre Sousa Pinto, Dr. José Ribeiro e Castro e Doutora Maria da Conceição Sande Lemos Cunha e Sá, ao galardoado, que, de seguida, usou da palavra para agradecer tal distinção.



De seguida, foi realizado o lançamento do segundo volume do livro “Portugal 900 anos”. Usaram da palavra os coordenadores da edição, Dr. José Ribeiro e Castro, Professor Doutor João Paulo Oliveira e Costa e o prefaciador, Dr. José Mendonça da Cruz.



COMEMORAÇÕES

165.º ANIVERSÁRIO DA SOCIEDADE HISTÓRICA | cont.



A encerrar a sessão solene e já no Largo de São Domingos, foi realizado um concerto instrumental, interpretado pela Banda de Música da Força Aérea, sob a regência do seu maestro, Tenente Coronel António Rosado.

Este momento musical contou com a assistência de muitos lisboetas, além de turistas que passavam pelo local e até dançaram.



25.º ANIVERSÁRIO DA CMP - CONFEDERAÇÃO MUSICAL PORTUGUESA

No dia 6 de Junho, o Palácio da Independência acolheu a cerimónia do 25.º aniversário da Confederação Musical Portuguesa (CMP), parceira da Sociedade Histórica da Independência de Portugal no Desfile de Bandas Filarmónicas 1.º de Dezembro.

A cerimónia contou com a presença do Senhor Secretário de Estado da Cultura, Dr. Alberto Santos; do Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa em representação do Presidente, Dr. Diogo Moura; do Presidente da Câmara Municipal de Sernancelhe e Presidente da Assembleia Geral da CMP, Dr. Carlos Santos; do Presidente da Câmara Municipal de Mafra, Dr. Hugo Moreira Luís; do Presidente da Sociedade Histórica, Dr. José Ribeiro e Castro.

Foram homenageadas várias personalidades ligadas à vida da CMP, a Banda Velha União Sanjoanense, de Albergaria-a-Velha, em representação das bandas filarmónicas e o nosso Presidente, Dr. José Ribeiro e Castro, com a distinção de Sócio Honorário.



A cerimónia encerrou com a actuação no nosso pátio, de três bandas: a Banda Filarmónica 12 de Abril (Travassô – Águeda), Banda Musical 81 de Ferreirim (Sernancelhe) e a Banda da Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivalense (Olivais – Lisboa).



COMEMORAÇÕES

642.º ANIVERSÁRIO DA BATALHA DOS ATOLEIROS | No dia 6 de Abril realizaram-se as cerimónias de celebração do aniversário da Batalha dos Atoleiros (6 de Abril de 1384).



A Sociedade Histórica esteve presente através do Presidente da Direcção, Dr. José Ribeiro e Castro. A batalha, muito importante no quadro da Guerra da Independência, foi travada e vencida há 642 anos, sob a liderança do Condestável D. Nuno Álvares Pereira, hoje consagrado também como São Nuno de Santa Maria.



COMUNIDADES PORTUGUESAS - HOMENAGEM NACIONAL AOS COMBATENTES

No dia 10 de Junho a Direcção da Sociedade Histórica fez-se representar nas celebrações deste dia. Logo no início da manhã, pelas 10h00, o Presidente da Sociedade Histórica, Dr. José Ribeiro e Castro, participou na Missa por intenção de Portugal e de sufrágio pelos seus Mortos, presidida pelo Vigário-Geral do Ordinariato Castrense CMG Capelão Diamantino Júlio Custódio Teixeira.



Nas restantes cerimónias, realizadas já junto do Monumento aos Combatentes do Ultramar, participaram os Directores Comandantes Paiva e Pona e Temes de Oliveira e o Conselheiro Vice-Almirante Alexandre da Fonseca, que proferiu a alocução alusiva à cerimónia.



FICHA TÉCNICA DO BOLETIM INFORMATIVO DA SOCIEDADE HISTÓRICA DA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL

Fundador: Carlos Vieira da Rocha

Director: José Ribeiro e Castro

Editora: Ana Maria Proserpio

Propriedade: Sociedade Histórica da Independência de Portugal

Sede: Palácio da Independência Largo de São Domingos, n.º 11 – 1150-320 Lisboa

Sede da Redacção: Palácio da Independência

Revisores: Eng.º António Martins Pinto e Dr. José Pinho Neno

Estatuto Editorial: <https://sociedadehistorica.pt/sociedade-historica/boletim-informativo>

N.º de Registo na ERC: 114345 Correio Electrónico: atividadesculturais@sociedadehistorica.pt

Tel. 213241470 NIF: 500875294

IBAN para pagamento: PT50003506970043880473214



COMEMORAÇÕES

50 ANOS DA FUNDAÇÃO DEMOCRÁTICA DA DEMOCRACIA | Na segunda-feira, dia 13 de Abril, o Presidente da Direcção da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, Dr. José Ribeiro e Castro abriu o ciclo de conferências comemorativo dos 50 anos da fundação da Democracia. O orador convidado para a primeira sessão foi o Dr. Pedro Roseta, deputado pelo PPD à Assembleia Constituinte.



A sessão foi dedicada à Assembleia Constituinte e à Constituição de 1976.

Participaram alunos do 12.º ano do ensino secundário, de Cascais, que leram trechos dos discursos e declarações de votos dos partidos PS, PPD, PCP, CDS e MDP/CDE proferidos na última sessão da Assembleia Constituinte, em 2 de Abril de 1976.



A segunda sessão tratou do 25 de Abril de 1976. É o terceiro 25 de Abril, que coroou de êxito o primeiro, em 1974 (a Revolução), e o segundo, em 1975 (as Eleições Constituintes). É a data fundadora da Assembleia da República, o órgão de soberania que é a expressão permanente da democracia em Portugal. É o dia que elegeu os deputados para a 1.ª Legislatura Democrática. Embora, no passado dia 25, a Assembleia da República tenha escolhido não solenizar o 25 de Abril de 1976, mantendo apenas a comemoração do 25 de Abril de 1974, a Sociedade Histórica da Independência de Portugal mantém o guião definido para esta sessão do nosso ciclo e considera-a ainda mais relevante e necessária. O 25 de Abril de 1976 é a segunda data da fundação democrática da Democracia e não deve ser apagada de qualquer forma ou sob qualquer motivo aparente. Foram os portugueses que foram às urnas!



Nesse primeiro dia, 5.482.723 cidadãos (85,6%) foram votar para constituir a primeira Assembleia da República.



Na sessão, que foi moderada pelo Presidente da Direcção, Dr. José Ribeiro e Castro, entrevistaram como convidados o Eng.º Ângelo Correia e a Dr.ª Carla Castro.



ASSEMBLEIA GERAL | No dia 15 de Abril realizou-se a habitual Assembleia Geral de aprovação do Relatório de Actividades e Contas do ano de 2025.

Nesta sessão foram aprovadas, ainda, algumas pequenas alterações nos Estatutos.



E também ratificados, por escrutínio secreto, quatro novos membros para o Conselho Supremo da Sociedade Histórica.

- Sócio 664 - Gustavo Mesquita de Guimarães (cadeira n.º 4);
- Sócia 958 - Mafalda Wagner (cadeira n.º 18);
- Sócia 322 – Ana Maria Proserpio (cadeira n.º 28);
- Sócio 931 – Pedro Sampaio Nunes (cadeira n.º 32).

NOVOS SÓCIOS

1321	José Fernando Ferreira Guimarães
1322	António Manuel Peixeiro Parente
1323	Paulo Jorge Machado de Jesus
1324	Pedro Manuel Morgado Jorge Álvares Serrão
1325	Rui Pedro Lopes Machado Àvila
1326	Nova Expressão, SGPS, S.A.
1327	Helena José dos Remédios Guerreiro
1328	Custódio José Palminha Calção
1329	Jaqueline Grace Covo
1330	Maria João D. de Maia Ferreira Teixeira de Queiroz
1331	Luís Filipe Lopes Guicho

COMEMORAÇÕES

500 ANOS DO NASCIMENTO DE LUÍS DE CAMÕES | Camões no tempo da Sociedade Histórica

Ainda no quadro das comemorações do 5.º Centenário do nascimento de Luís Vaz de Camões, a Sociedade Histórica da Independência de Portugal continuou com o seu Programa Camoniano para analisar e compreender como Portugal olhou Camões e se relacionou com a sua obra e a sua figura, em cinco períodos diferentes da nossa história.



No dia 14 de Abril realizou-se a terceira sessão que teve como tema de debate "Camões no tempo da República".

Foram oradores os Professores Doutores Annabela Rita e José Carlos Seabra Pereira, e contou-se com a habitual moderação da jornalista Dra. Helena Matos.



No dia 12 de Maio realizou-se a quarta sessão que teve como tema Camões no tempo do Estado Novo.



Foram oradores os Professores Doutores Artur Anselmo e Jaime Nogueira Pinto. Contou-se com a moderação da jornalista Dra. Helena Matos.



E, por fim, no dia 9 de Junho, realizou-se a quinta e última sessão que teve como tema Camões no tempo da Demcoracia, tendo como oradores os Professores Doutores Guilherme d'Oliveira Martins e Jaime Nogueira Pinto e a moderação da jornalista Dra. Helena Matos.



CAMÕES 500 ANOS

LANÇAMENTO DE LIVRO

No dia 9 de Abril o Salão Nobre acolheu o lançamento do novo livro de Robert Royal “Os mártires do Novo Milénio. A perseguição global aos cristãos no séc. XXI”.



Participaram na sessão o Presidente da Sociedade Histórica, Dr. Ribeiro e Castro, o autor, Dr. Robert Royal, o editor Dr. Henrique Mota e a Dra. Catarina Martins de Bettencourt, directora da Fundação Ajuda à Igreja que Sofre.



CICLO "MEMÓRIA DE PORTUGAL NO ORIENTE"

I No dia 7 de Abril iniciou-se este novo ciclo de encontros que tem como principal foco temas relacionados com a presença portuguesa no Oriente.



A primeira sessão foi dedicada à obra "Figuras de Jade - os Portugueses no Extremo Oriente" (4 vols.), da autoria de António Aresta. Esteve presente o Presidente da Direcção, Dr. José Ribeiro e Castro que abriu a sessão. A apresentação esteve a cargo do Doutor Jorge Rangel, Presidente da Direcção Emérito e do próprio autor, Dr. António Aresta.



No final foi entregue o troféu do Prémio Identidade 2022 do Instituto Internacional de Macau ao escritor e investigador António Manuel de Aragão Borges Aresta, salientando-se que "as suas obras e exemplos contribuíram e vêm contribuindo, activa e significativamente, para a substanciação dos factores da identidade de Macau".

ANIVERSÁRIO DA COMISSÃO PORTUGUESA DE HISTÓRIA

MILITAR I No dia 8 de Abril o Palácio acolheu mais uma celebração do Aniversário da Comissão Portuguesa de História Militar (CPHM).



Presidiu a cerimónia o Dr. Álvaro Castelo Branco, Secretário de Estado Adjunto e da Defesa Nacional, que salientou a importância desta Comissão, já com 37 anos de existência e com um trabalho de excelência no estudo e preservação da memória militar.

LANÇAMENTO DE LIVRO

I No dia 25 de Junho a Comissão Portuguesa de História Militar apresentou no Salão Nobre o livro "Do Golpe Militar do 25 de Abril 74 ao 25 de Novembro 75 – uma cronologia militar", da autoria do Prof. Doutor Humberto Nuno de Oliveira. A apresentação esteve a cargo do Tenente Coronel Abílio Pires Lousada.





SOCIEDADE HISTÓRICA
DA INDEPENDÊNCIA
DE PORTUGAL

PRÉMIO IMPRENSA REGIONAL

*Valorizando a História, a Identidade
e a Independência de Portugal*



CATEGORIAS

- Artigo Escrito
- Vídeo



PRÉMIO

- Troféu da Sociedade Histórica da Independência de Portugal
- **1.000 €** por categoria



PRAZO DE CANDIDATURA

5 de Outubro de 2026



ENVIO DE CANDIDATURAS



atividadesculturais@sociedadehistorica.pt



Palácio da Independência
Largo de São Domingos, 11
1150-320 Lisboa

INSTITUTO BARTOLOMEU DE GUSMÃO

No segundo trimestre de 2026, o Instituto Bartolomeu de Gusmão promoveu, para além das suas três conferências habituais sobre temas aeronáuticos, uma quarta conferência, relativa ao papel da FAP no golpe militar de 25 de Abril de 1974.

A primeira conferência, realizada a 16 de Abril de 2026, teve como tema o «Serviço Aeronáutico Militar do Exército Português». O orador foi o Major ENGAED Luis Barbosa, que apresentou os pontos mais relevantes da curta existência daquele Serviço, de 1914, data da criação da Escola Aeronáutica Militar de Vila Nova da Rainha, até Junho de 1924, data da extinção do Serviço.



A segunda conferência, realizada a 29 de Abril, teve como tema «A Força Aérea e o 25 de Abril», sendo orador o Ten. Cor. Pilav. João José Brandão Ferreira, que transmitiu aos presentes o resultado do seu trabalho de pesquisa sobre o tema em causa, muito pouco conhecido até à actualidade.



A terceira conferência teve lugar no dia 21 de Maio, tendo como tema «Simbologia e Legado Histórico das Esquadras de Voo da Força Aérea». O orador, Dr. Luis Proença, estudioso da história das nossas Esquadras de Voo, com vasto trabalho publicado sobre o tema, prendeu a assistência com a descrição da simbologia das mesmas Esquadras, com início nos primórdios da Força Aérea, na década de 1950, com as Esquadras dos nossos primeiros aviões de caça a reacção, os F-84G, até à actualidade.



A quarta conferência, realizada a 18 de Junho, teve como tema «Arma de Aeronáutica Militar. Parte 1 (1924 - 1937)». O orador, Major ENGAED Luis Barbosa, centrou a sua palestra sobre as grandes Viagens Aéreas realizadas no período em causa, pelos gloriosos pilotos do GEAR (Grupo de Esquadrilhas de Aviação República), da Amadora, recordando ainda a figura lendária de Plácido de Abreu, às da acrobacia aérea mundial, na década de 1930



CÍRCULO DA LÍNGUA PORTUGUESA

No dia 4 de Maio realizou-se no Salão Nobre a Assembleia Geral do MIL – Movimento Internacional Lusófono, nosso parceiro institucional, a que se seguiu, a apresentação do n.º 37 da Revista “Nova Águia”, que tem como tema de capa o filósofo José Marinho. Foi uma iniciativa do Círculo da Língua Portuguesa.



No dia 1 de Junho o Círculo da Língua Portuguesa promoveu uma sessão cultural intitulada “Entre Arte, Dança e Geopolítica”, em que intervieram os Drs. Isabel Coimbra e Carlos Leone. A sessão, que teve o apoio da PASC - Plataforma das Associações da Sociedade Civil - Casa da Cidadania, teve a coordenação do Doutor Renato Epifânio.



Neste mesmo salão, realizou-se no dia 19 de Junho a primeira parte do Colóquio “António Ferro, 70 anos depois”. Uma organização da Fundação António Quadros e do Instituto de Filosofia Luso-Brasileira, com o apoio da Fundação Lusíada, do MIL – Movimento Internacional Lusófono, Nova Águia – Revista de Cultura Para o Século XXI e Sociedade Histórica.



CÍRCULO DA DIFUSÃO DA HISTÓRIA DE PORTUGAL JUNTO DOS ESTRANGEIROS



No dia 9 de Abril este círculo promoveu uma conferência sobre a história das relações entre Portugal e a África. Foram oradores o coordenador do Círculo, Dr. Loïc Le Cam e Professor Jacques Brasseul. Uma iniciativa do Círculo da Difusão da História de Portugal junto dos Estrangeiros, da Association Luso-Française de Défense et de Sécurité et da Amicale des Anciens Combattants et Militaires Français au Portugal.

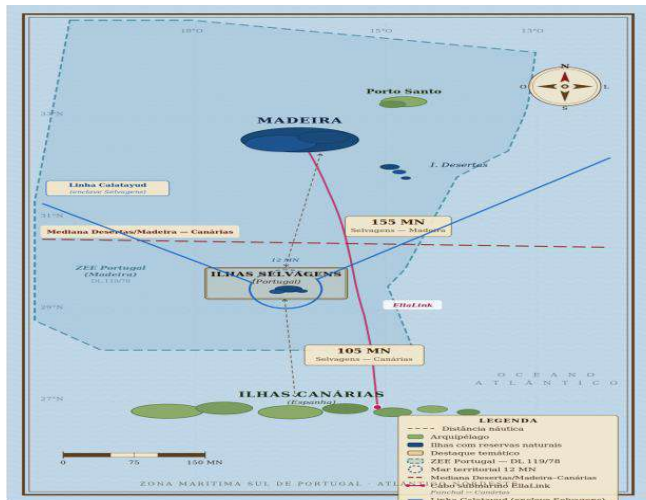


CÍRCULO DO MAR

No passado dia 28 de Maio o Círculo do Mar promoveu uma sessão sobre o tema “A Soberania das Ilhas Selvagens” em que foram oradores os Prof. Doutor Duarte Lynce Faria e o Prof. Doutor Pedro Quartin Graça que abordaram juridicamente, de acordo com o normativa da Lei do Mar, as questões da problemática divergente, ainda hoje prevaletentes, com Espanha.



Em complemento das intervenções atrás citadas foi dada oportunidade, para contarem episódios envolvendo a soberania das Ilhas Selvagens, ao Alm. Alexandre da Fonseca (enquanto nas funções de Comandante Naval) e ao Dr. Luís Pavia Dias (filho do Comandante Rosário Costa que desempenhou funções de Capitão do Porto na Ilha da Madeira e que deixou largo espólio documental).



No dia 29 de Maio, no Salão Nobre do Palácio, teve lugar um concerto pelos alunos da Academia de Música de Santa Cecília, que interpretaram peças de Jean-Philippe Rameau, Mozart, Béla Bartók, Gershwin e Leonard Bernstein. Para tal os alunos apresentaram-se em diferentes configurações: Ensemble de Guitarras, Harmonie Musik, Orquestra de Cordas e Orquestra de Câmara – tendo a sua condução estado a cargo das Maestrinas Prof.^a Constança Simas e Prof.^a Ana Sofia Sequeira e pelo Maestro Prof. Carolino Carreira.



Foi cerca de hora e meia de música que foi muito apreciada e que mostrou o trabalho de excelência da Academia de Santa Cecília produzindo tantos músicos jovens tão alta qualidade.

No dia 11 de Junho realizou-se num salão nobre repleto de assistentes ma sessão pública de homenagem à família Lufinha, celebrando a extraordinária circum navegação que completaram em janeiro deste ano.



CÍRCULO DO MAR

A bordo do catamarã Zinga, Francisco Lufinha, Margarida Lufinha e os seus filhos Francisco e Vera concluíram uma viagem de dois anos e quatro meses, percorrendo 65 mil quilómetros, cruzando três oceanos e visitando 21 países, numa das mais notáveis aventuras marítimas portuguesas do século XXI.

Foram oradores o Eng.º Francisco Lufinha; o Cte António Homem Gouveia; o Cte José Rocha e Abreu e o Dr. José Ribeiro e Castro, Presidente da Sociedade Histórica.



No dia 24 de Junho este Círculo promoveu uma conferência sobre a convenção marítima anexa ao Tratado de Windsor de 9 de maio de 1386. Foi seu orador o Dr. João Abel da Fonseca.



MÚSICA NO PALÁCIO

VIRAS PELA INSULÍNDIA: INDONÉSIA E TIMOR-LESTE. MEMÓRIAS DE PRESENÇA, RESISTÊNCIA E IDENTIDADE

I No dia 10 de Maio realizou-se uma sessão cultural sobre a diáspora portuguesa na Insulíndia (Indonésia e Timor-Leste).

Intervieram o Dr. José Ribeiro e Castro, Presidente da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, o Eng.º Francisco Lacerda e Megre, líder do Grupo Amador “Viras do Tio Xico”, a Dra. Ana Gomes, Embaixadora de Portugal na Indonésia, Jacarta de 2000 a 2003, e o Padre Paulo Teia, S.J., que está em missão em Timor leste desde 2023.



Foi ainda visionado um documentário realizado pela APCA – Asian Portuguese Community Association “Testemunho da diáspora luso-asiática e da herança portuguesa na Ásia e, para gáudio da assistência, um apontamento musical, em que o grupo “Viras do Tio Xico” com a dança do vira.



PRÉMIO

MARES DA LUSOFONIA



VALORIZAR O CONHECIMENTO. PROTEGER O FUTURO.

Destina-se a todos os autores nacionais ou estrangeiros, visando, em especial, os jovens investigadores.

As obras concorrentes devem abordar questões temáticas relacionadas com o **Mar** no espaço lusófono, sejam de carácter **científico, económico, histórico, cultural, social, ambiental** ou de **segurança e defesa**.



OBRAS A CONCURSO

Devem corresponder a um estudo monográfico, de autor singular ou de grupo, publicado em português, em 1ª edição, no ano do concurso ou nos dois anos antecedentes e terem cerca de

100.000 caracteres
(+/- 50 páginas)



PRÉMIO

O Prémio para o primeiro classificado é no montante de

2.000 €

e inclui um diploma.

Poderão ser atribuídas Diplomas de “Menção Honrosa” para o segundo e terceiro classificados.



CANDIDATURAS

As candidaturas devem ser apresentadas até

30 DE SETEMBRO

em requerimento e entregues na sede da Sociedade Histórica, Palácio da Independência, Largo de S. Domingos, 11 – 1150-320 Lisboa, acompanhadas de três exemplares da obra candidata.



ENVIO DE CANDIDATURAS e informações:

atividadesculturais@sociedadehistorica.pt



Independentemente do resultado,
os exemplares não serão restituídos.

PARA MAIS INFORMAÇÕES
contactar a Sociedade Histórica
da Independência de Portugal.



SOCIEDADE HISTÓRICA
DA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL

CULTURA • HISTÓRIA • MEMÓRIA

ACTIVIDADES NO EXTERIOR

PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA

A Sociedade Histórica fez-se representar pelo Presidente da Direcção, Dr. José Ribeiro e Castro, e pelos Presidente e Vice-Presidente da Comissão Executiva Portugal 900 Anos, Prof. Doutor João Paulo Oliveira e Costa (Universidade Nova de Lisboa) e Prof. Doutor José Eduardo Franco (Universidade Aberta) na apresentação do livro “Mergulhos no Tempo”, de Rute Bernardes.



É um livro com três contos históricos infanto-juvenis que tem o selo Portugal 900 Anos.



MONTEMOR-O-VELHO

O Presidente da Direcção, Dr. José Ribeiro e Castro, entregou no dia 14 de Junho ao consagrado canoísta campeão, Fernando Pimenta, o diploma de Sócio Honorário, qualidade que lhe foi atribuída pela Sociedade Histórica.

A cerimónia decorreu no Centro de Alto Rendimento de Montemor-o-Velho, onde estão a decorrer os Campeonatos da Europa de Canoagem. Estiveram também presentes neste acto de homenagem o Secretário de Estado do Desporto, Pedro Dias, o Presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, José Teixeira Veríssimo, o Presidente do Comité Olímpico de Portugal, Fernando Gomes, e o Presidente da Federação Portuguesa de Canoagem, Ricardo Machado, organizador da cerimónia.

À tarde, confirmando uma vez mais o seu valor. Fernando Pimenta sagrou-se uma vez mais Campeão da Europa em K1 5000 metros, ganhando mais uma medalha de ouro, assim reforçando o seu estatuto de atleta mais medalhado de sempre da história do desporto nacional. Um desportista de excepção, uma pessoa rara.



VISITAS ILUSTRES NO PALÁCIO

COMISSÃO PORTUGUESA DE HISTÓRIA MILITAR

Por ocasião de uma sessão realizada pela Comissão Portuguesa de História Militar, no dia 4 de Abril, pelas comemorações do seu aniversário festejado no Palácio da Independência, o Presidente da Direcção da Sociedade Histórica, Dr. José Ribeiro e Castro, conduziu uma visita ao espaço onde está a ser instalado o “Museu da Independência - Portugal 900 Anos” e ao Jardim.



Estiveram presentes o Secretário-Geral do Ministério da Defesa Nacional, Tenente-General Fernando Serafino, o Presidente da Comissão Portuguesa de História Militar, Major-General João Vieira Borges, e outras altas individualidades.

EXPEDICIONÁRIOS PORTUGUESES E BRASILEIROS QUE RECONSTITUÍRAM A VIAGEM REALIZADA PELO EXPLORADOR PORTUGUÊS CAPITÃO-MOR PEDRO TEIXEIRA (1637 A 1639)

No dia 4 de Maio acolhemos os expedicionários que reconstituíram a viagem realizada pelo explorador português ao interior do Brasil, o Capitão-mor Pedro Teixeira, entre 1637 a 1639. Tratou-se na época de um grande feito esta subida do rio Amazonas, que foi desde Belém até ao Quito, no Equador.

Os viajantes, acompanhados pelo nosso consócio Prof. Doutor Fernando Larcher, foram recebidos no Salão Nobre, visitando depois a Sala dos azulejos das Metarmorfoses de Ovídeo e o jardim onde se encontra o pavilhão dos conjurados. Subiram ainda à cerca fernandina para apreciar a vista da cidade sobre o rio Tejo.



VISITAS AO PALÁCIO

Neste segundo trimestre realizaram-se várias visitas institucionais e de escolas ao Palácio da Independência e foi da praxe o grupo fotografar-se junto à estátua do rei D. João IV que depois das obras foi colocada no centro do pátio principal do Palácio.



Visita de alunos dos cursos profissionais promovidos pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional da Amadora (17 de Abril de 2026).

A sua nova localização deu-lhe uma maior visibilidade passando a ser o ponto de encontro para o início das visitas.

A todos o nosso muito obrigado por nos terem procurado!

Ficou a promessa de voltarem para conhecerem o novo Museu da Independência, prestes a abrir portas localizado nos pisos zero e um do Palácio.



Visita no âmbito do “Dia Internacional dos Monumentos e Sítios 2026” (16 de Abril de 2026), que este ano teve como tema “Património vivo: resposta de emergência em contextos de conflitos e desastres”



Visita guiada ao Palácio da Independência, no âmbito das “Visitas Comentadas” da Câmara Municipal de Lisboa (13 de Abril de 2026).



VISITAS AO PALÁCIO

No dia 25 de Junho, para terminar o ano lectivo com chave de ouro, recebemos um grupo de visitantes muito jovens, alunos do 4.º ano da Escola Básica Teixeira de Pascoais.

No final da visita, e depois de mostrarem os conhecimentos adquiridos, receberam uma Bandeira de Portugal o que motivou grande alvoroço pois vendo-se com esse “tesouro” nas mãos, de imediato começaram a agitar as bandeiras, com mostras de grande alegria.



OPEN HOUSE LISBOA | Decorreu nos dias 9 e 10 de Maio a 15.ª edição deste importante evento, este ano dedicado à “arquitetura e comida”, e comissariado por Anísio Franco e Mariana Sanchez Salvador.

Nesta edição procurou-se revelar as geografias alimentares ocultas: abrir cozinhas, infraestruturas, espaços de traseiras, e locais de produção, comércio e gestão de resíduos.



O Palácio da Independência foi escolhido pelas icónicas chaminés das antigas cozinhas e esteve aberto no sábado, dia 9 de Maio, entre as 10h00 e as 19h00. As visitas foram feitas pelos nossos Serviços Culturais e por voluntários da Associação Trienal de Arquitectura.



Ao todo nesta edição de 2026 foram contemplados 77 espaços na cidade de Lisboa, havendo a necessidade, pelo seu grande número, de dividir a cidade por sete zonas, cabendo 11 locais a cada equipa.

Nesse dia o Palácio da Independência foi o local que teve mais visitantes, não só da zona da Baixa, mas de toda a cidade, tendo-se recebido nas oito horas que esteve aberto 399 pessoas, divididas por grupos de 10/15 pessoas.



Aos voluntários que estiveram a receber todos, com visitas consecutivas, o nosso muito obrigado.

A visita incluiu, para além das chaminés das cozinhas, o Salão Nobre e o jardim, com a cerca fernandina e o pavilhão dos conjurados.



SESSÕES CULTURAIS

ABRIL, ÁGUAS MIL | No dia 20 de abril a Sociedade Histórica promoveu uma sessão histórico-cultural dedicada à água.

Abriu a sessão o Dr. Tiago Nuno Ramos, da Direção do Museu da Água e do Património Histórico, com uma conferência sobre “A história do abastecimento de água na cidade de Lisboa”, a que se seguiu um debate, em que a assistência aproveitou para esclarecer várias questões sobre a problemática da água na cidade de Lisboa nos dias de hoje.



A sessão terminou na sala de convívio com a degustação de várias águas de sabores, acompanhadas por doçaria evocativa da época do rei D. João V, o monarca que ordenou a construção do aqueduto, em 1731.

O famoso pão de ló da Madre Paula, uma das amantes do rei, que ainda hoje é confeccionado nas pastelarias de Odivelas, bem como as célebres queijadas “Freirinhas”.



DIA DA ESPIGA | No dia 14 de Maio festejámos este dia, tão emblemático do nosso calendário. Abriu a sessão o Presidente da Sociedade Histórica, Dr. José Ribeiro e Castro, que lembrou a importância deste dia (Quinta-feira da Ascensão) que deixou de ser feriado nacional em Portugal no ano de 1952.



Seguiu-se uma conferência do nosso associado Dr. João Abel da Fonseca intitulada “Apontamento Histórico sobre o Dia da Espiga”.



No final o nosso associado Prof. Doutor António Vermelho do Corral, destacado professor universitário, antropólogo e investigador português, presente na sala, foi homenageado salientando-se o seu livro “Quinta-feira da Ascensão, Quinta-feira da Espiga: Festa do Leite”.

Por último, os sócios tiveram ainda a oportunidade de degustar iguarias alusivas ao dia (chá de alecrim, pão com sementes de papoila, bagos de uvas, azeite, etc.).



ENCONTROS INSTITUCIONAIS

FORÇA AÉREA PORTUGUESA

Na segunda-feira, 25 de Maio, a Direcção da Sociedade Histórica apresentou cumprimentos ao novo Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, General Sérgio Pereira, recentemente empossado. A reunião decorreu em clima muito positivo, confirmando a excelência das relações entre as duas instituições.

A delegação da Sociedade Histórica da Independência de Portugal era composta pelo Presidente, Dr. José Ribeiro e Castro, e pelos vogais da Direcção, Comandante Orlando Temes de Oliveira e Eng.º Carlos Seixas da Fonseca.



A Sociedade Histórica informou o CEMGFA sobre os fundamentos e o espírito do programa PORTUGAL 900 ANOS, bem o estado do seu desenvolvimento actual. E o CEMGFA informou sobre o estado do reforço da Defesa Nacional e do reequipamento das Forças Armadas, incluindo as perspectivas futuras.



FORÇA ARMADAS PORTUGUESAS

No dia 1 de Junho o Chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas, General Cartaxo Alves, recebeu a Direcção da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, cuja delegação era composta pelo Presidente, Dr. José Ribeiro e Castro, e os vogais Comandante Orlando Temes de Oliveira e Eng.º Carlos Seixas da Fonseca.



No dia 25 de Junho 55 associados participaram num cruzeiro no Rio Tejo. Foi um momento de convívio que incluiu um jantar e uma sessão de fado ao vivo.





MUSEU DA INDEPENDÊNCIA

900 Anos

A Sociedade Histórica está a instalar o Museu da Independência - Portugal 900 Anos. Será o primeiro museu português dedicado à história e independência de Portugal.

O museu dará destaque aos quatro períodos determinantes para a independência de Portugal (a Fundação, o Interregno de 1383/85, a Restauração e as Invasões Francesas); ao Rei Dom Diniz, cuja visão foi fundamental para consolidar Portugal e assegurar o seu futuro; às novas independências e ao mundo de língua portuguesa; e à nossa própria experiência institucional desde 1861 (Comissão Central do 1.º de Dezembro de 1640 e Sociedade Histórica da Independência de Portugal), como associação cívica focada principalmente no valor coletivo da independência nacional.

Este museu destina-se aos portugueses e é também dos portugueses que precisamos de apoio.

museudaindependencia.pt

Donativos | Dependemos de fundos privados e, por isso, apelamos também à sua contribuição. No final do século XIX erigimos o Monumento aos Restauradores no centro de Lisboa, graças a uma subscrição popular. No início do século XXI, queremos fazer o mesmo com o Museu da Independência. Apelamos à sua boa vontade.

<https://www.gofundme.com/f/museu-da-independencia-portugal-900-anos>



Voluntariado | Estando para breve a sua abertura gostávamos de contar com sócios/voluntários na dinamização deste novo espaço do Palácio. Caso se identifique com o projecto, e tenha alguma disponibilidade, faça-nos chegar o seu interesse.



VISITAS CULTURAIS

Setúbal e Palmela | No dia 12 de Maio cerca de trinta associados deslocaram-se à margem sul do Tejo para uma visita histórico-cultural de um dia. A manhã foi dedicada aos museus tendo-se visitado primeiro o Museu da Música Mecânica, que tem uma colecção particular representativa da música mecânica, do séc. XVIII à primeira metade do séc. XX, e que está localizado em Arraiados, Pinhal Novo, no município de Palmela.



O segundo museu foi já no Pinhal Novo, no denominado Museu “A Estação”, por se localizar no antigo edifício da estação ferroviária de Pinhal Novo, datada dos anos 30 do século passado.

Apresenta peças doadas por antigos ferroviários e/ou suas famílias, recolhe memórias locais e divulga investigação historiográfica sobre as linhas férreas que ali se cruzam.

Depois do almoço o grupo deslocou-se à “Queijaria Artesanal Simões” e à “Loja do Vinho”, da Adega do Museu da Bacalhôa, para uma degustação.



Por último, visitaram-se ainda as grutas artificiais da Quinta do Anjo ou Casal do Pardo, abertas pelo homem em cerca de 3500 a. C., que estão classificadas, desde 1934, como Monumento Nacional pela sua importância histórica.

Minde e Alcanena | No passado dia 2 de Junho, no âmbito da comemoração dos 40 anos da criação do Centro de Artes e Ofícios Roque Gameiro (1986-2026), um grupo de associados foi até Minde e Alcanena.

Começou-se por visitar o Coreto de Minde inaugurado em 1933, totalmente revestido por painéis de azulejos de Manuel da Silva Santos com representações de ofícios relacionados com a indústria têxtil.

Posteriormente, visitou-se o Museu de Aquarela de Alfredo Roque Gameiro, criado por iniciativa de familiares e conterrâneos admiradores da obra do Mestre da aquarela portuguesa. Neste espaço, encontrámos diversas aquarelas que ilustram cenas de obras literárias, como por exemplo “As Pupilas do Senhor Reitor”, de Júlio Dinis, onde cada pormenor evidencia-se: seja de qualquer pedra, de qualquer árvore, de qualquer reflexo na água, como é característico na obra de Roque Gameiro.

Visitámos o Atelier de Tecelagem do Centro de Artes e Ofícios Roque Gameiro, onde pudemos observar um pouco como se executam as Mantas de Minde, que faziam parte da vida comum, do trabalho e do sustento de quem ali vivia. Entre bolsas, malas e abajures, o saber artesanal das mantas de Minde estende-se a diferentes peças, numa adaptação a novos usos.

A poucos metros, encontrava-se a Igreja Matriz de Minde, dedicada a Nossa Senhora da Assunção, onde se destacam os painéis de azulejos do séc. XVII e XVIII e a sua fachada restaurada em 1648 conferindo-lhe uma aura histórica única no centro da vila.



Da parte da tarde, visitámos o Museu Municipal de Alcanena dedicado à presença marcante do sector dos curtumes neste território ao longo da sua história, bem como à presença paleolítica permitindo conhecer o passado e a história desta vila do centro Portugal, com achados do território que vão desde esta época até à Idade Moderna. Antes de regressar a Lisboa, visitámos o Museu da Boneca que divulga uma colecção visitável de bonecas, propriedade de Rosa Maria Vieira, que, ao longo dos anos, reuniu cerca de 12 mil exemplares de bonecos e bonecas das mais variadas formas, tamanhos e materiais.



CULTURA QUE SABE A ESCAPADINHA

Compre os seus bilhetes
no Teatro da Trindade INATEL e aproveite
10% de desconto nos HOTÉIS INATEL



**Aplausos hoje.
Check-in amanhã.**

INFO E RESERVAS: T. 210 072 387* | hoteis.inatel.pt | hotelaria@inel.pt | Delegações INATEL

*chamada para a rede fixa nacional

